

INCIDÊNCIA DA MANCHA BACTERIANA EM CULTIVARES DE MARACUJÁ-AMARELO EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Olita Salati Stangarlin¹; Aline Mohamud Abrão Cezar¹ e Antonio Carlos Maringoni².

¹ AGRAER, Rod. MS 080, Km 10, CEP 79114-000, Campo Grande MS. 2FCA /UNESP, CP 237, CEP 18603-970, Botucatu-SP. olita_salati@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Com as temperaturas e a precipitação pluviométrica da região altas, a partir do mês de março de 2016, observamos nas folhas pequenas manchas de cor verde-escuras, com aspecto encharcado formando um halo de cor amarelada. A medida que a mancha vai evoluindo a coloração passa para marrom e as folhas vão ficando secas, ocasionando queda das folhas. Observamos também que a infecção através das nervuras vai caminhando na planta chegando aos ramos e secando toda planta. Com essa descrição tudo indica presença de bactéria, que uma vez instalada pode causar perda total da planta e queda na produção.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi identificar o patógeno nas folhas de maracujá amarelo, de um ensaio de avaliação de seis cultivares e calcular a incidência da doença.

MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio está localizado na sede da AGRAER/CEPAER em Campo Grande/MS. Folhas de maracujá com sintomas da doença e devidamente identificadas, foram encaminhadas para o laboratório da UNESP no setor de proteção de plantas em Botucatu /SP para as respectivas diagnoses. As cultivares analisadas são: FB300, FB200, IAC 275, BRS Rubi do Cerrado, BRS Gigante Amarelo e BRS Sol do Cerrado.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Como resultado foi identificado a presença de *Xanthomonas axonopodis* pv *passiflorae* em todas as amostras analisadas. Foi calculada a incidência da doença, em 16 plantas por cultivar, conforme a tabela 01.

Tabela 01- Incidência da bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv *passiflorae* em cultivares de maracujá-amarelo

Cultivares de maracujá	Número de plantas doentes/número de plantas analisadas	Incidência da doença %
FB300	4/16	25,0
BRS Rubi do Cerrado	4/16	25,0
FB 200	5/16	31,2
IAC 275	5/16	31,2
BRS Gigante Amarelo	5/16	31,2
BRS Sol do Cerrado	6/16	37,5

CONCLUSÃO

Foi identificado a presença de *Xanthomonas axonopodis* pv *passiflorae* em todas as amostras analisadas. Com isso podemos concluir que essa doença uma vez não controlada de imediato pode ser um fator limitante para o desenvolvimento da cultura nessa região.



POMAR SEM SINTOMA



POMAR COM SINTOMA



SINTOMA DA DOENÇA NO CAMPO



SINTOMA DA DOENÇA NO CAMPO



SINTOMA DA DOENÇA NO CAMPO



SINTOMA DA DOENÇA NO CAMPO



EVOLUÇÃO DA DOENÇA



EVOLUÇÃO DA DOENÇA



FOLHAS COM SINTOMA



FRUTOS E FOLHAS COM SINTOMA



XANTHOMONAS AXONOPODIS PV PASSIFLORAE



XANTHOMONAS AXONOPODIS PV PASSIFLORAE